

25ª Catequese

Calasanz e o Escolápio como Religioso



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” estuda o significado da Vida Religiosa Consagrada na Igreja e para o mundo, assim como o motivo que levou a São José de Calasanz -já Sacerdote e Educador-, a fundar uma nova Ordem Religiosa, acrescentando a terceira coluna do tripé Escolápio: Sacerdote-Educador-Religioso.

1. Jesus de Nazaré: a origem e o sentido da Vida Religiosa Consagrada

Jesus, nosso Senhor, que passou pela vida fazendo sempre o bem, nos deixou uma forma diferente de viver e de caminhar na história:

- diante do *‘deus-mercado’*, onde tudo se compra e se vende, Ele nos ofereceu sua vida como gratuidade no amor;
- diante da vontade de *‘ter sempre mais’*, nos afirmou que só seremos felizes de verdade quando aprendamos a partilhar;
- diante da ânsia do *‘prazer sem medida’*, Ele viveu a vida como caminho de amizade, de aliança, no amor humano;
- diante do *‘individualismo fechado na própria auto-realização’*, nos mostrou que seremos livres só quando o projeto de Deus entre dentro dos nossos planos pessoais.

E tudo isso Jesus o fez de forma profética, assumindo em sua própria vida três ‘marcas’ que o definiram e o configuraram por dentro:

- Jesus foi **pobre**, querendo viver só desde Deus, seu Pai, sem buscar riquezas nem privilégios, vivendo com os humildes.
- Jesus foi **casto**, não formou família própria; para poder amar sem medida a todos e consagrar-se, assim, de uma forma muito singular, ao desmedido amor de seu Pai.
- Jesus foi **obediente**, sem ter um outro desejo que viver a vontade de Deus; Ele assumiu, até as últimas conseqüências, essa obediência incondicional ao Pai.

A partir da vida e do testemunho de Jesus, nos primórdios da Igreja, surgiu a Vida Religiosa: homens e mulheres que, por puro amor, e **“querendo seguir a Cristo mais de perto”**, se sentiram chamados a viver as três características que Jesus viveu: a **pobreza**, a **castidade** e a **obediência**, para amar como Jesus amou aos mais pobres; consagraram suas vidas ao Deus da vida que se entregou por todos em Jesus.

2. Calasanz fundou uma nova Ordem Religiosa, a primeira na Igreja dedicada à educação das crianças e adolescentes pobres

Calasanz já era Sacerdote (desde os 26 anos) e também Educador (a partir do início da primeira Escola Calasância em Santa Dorotéia - Roma, em 1597, quando ele tinha 40 anos). Mas ainda faltava acrescentar à identidade do Escolápio sua terceira coluna: o ser Religioso.

Por que Calasanz chegou à conclusão da necessidade de iniciar algo tão sério e importante como fundar uma nova Ordem Religiosa?

Precisamente por isso, porque o que tinha iniciado, a *Escola Calasância*, era algo muito importante como para que acabasse por falta de pessoas. Ele estava percebendo que, conforme passavam os anos, os colaboradores que iniciaram com ele a empreitada da *Escola Nova* o estavam abandonando, pois era uma missão muito dura; ele o recorda com estas palavras: os jovens que entrem nas Escolas Pias para entregar-se à missão de educar deverão *ter “um grande espírito e vocação particular (...) porque se encontrarão com outras dificuldades que se derivam da vida mortificada pelo trato necessário com os rapazes, desgastante pelo continuo esforço e desprezível aos olhos humanos, que considera vil a educação das crianças pobres”* (Memorial ao C. Tonti, n. 24; Roma, 1621).

A Igreja aprovou as Escolas Pias como Congregação em 1617; e como Ordem Religiosa (com Votos Solenes), em 1621; foi a primeira dedicada à evangelização das crianças pobres através da educação. Sendo uma Ordem Religiosa, o novo Carisma Calasância não se perderá; Deus cuidará sempre desse Carisma, enviando jovens de coração generoso para esta messe fertilíssima. A partir do momento em que as Escolas Pias foram declaradas Ordem Religiosa, Calasanz recebeu de Deus -através das mãos da Igreja- a estabilidade que sonhava, a continuidade que esperava e a fidelidade que necessitava por parte dos que entrarem na nova Ordem.

3. O Escolápio como Religioso

As características mais importantes do Escolápio como Religioso:

- a) **A Comunhão:** Não somos Padres Diocesanos; somos Padres Religiosos, vivemos em Comunidade Religiosa. Ela se torna elemento fundamental para nossa Vocação: aprendemos a trabalhar em equipe, como irmãos que somos, evitando individualismos e estilos pessoais que não favorecem a vida e a missão comunitárias.

b) A Consagração: Vivemos com “os olhos fixos em Jesus” (Hb 12,2), o qual se expressa na importância que concedemos à oração pessoal e comunitária, à escuta e interiorização da Palavra e à celebração da Eucaristia, que se torna o centro e o cume de nossa vida de Religiosos.

c) A Missão: Nascermos para a Missão; o sentido das Escolas Pias é a Missão; assim foi no tempo de Calasanz e assim continua sendo hoje. O grito de falta de amparo, das crianças e dos jovens pobres, continua impulsionando a vida do Escolápio, chamado a se desgastar por amor.

d) Os Votos: São as ‘marcas’ do Religioso/a que falávamos antes; ‘tatuagens’ gravadas em nosso corpo; sinais que apontam para algo muito maior. Pobreza, castidade e obediência; esses Votos são nossos ‘foguetes propulsores’ para amar de uma forma única e singular: **totalmente, exclusivamente, disponívelmente, universalmente, perenemente** (para sempre) e **indivisamente** (sem dividir).

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Mt 20,20-28 - At 4,32-35 - 1Cor 12,27

b) Carta de São José de Calasanz:

“Conservem sua união e procurem avançar sempre na santa observância e no estudo; para que se formem religiosos que possam ajudar em outras cidades. Procurem praticar a virtude da santa humildade se quiserem conseguir a verdadeira caridade e o santo amor de Deus, e compreender com verdadeiro fundamento as coisas do espírito” (EP c. 3761 de 09/11/1641).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Quais são as colunas que formam o tripé da identidade do Escolápio? Com qual delas te identificas mais, neste momento? Por quê?
2. Explica com tuas palavras alguma das características do Religioso/a.
3. Qual delas te atrai mais, e qual te atrai menos? Por quê?
4. O que quis dizer Calasanz no texto do Memorial ao Card. Tonti?
5. Por que crês que Jesus viveu com aquelas três ‘marcas’?